

# Os usos sociais que as crianças fazem das mídias na vida

*Maria Esperança de Paula<sup>1</sup>, Rita Marisa Ribes Pereira<sup>2</sup>*

## Resumo

Este estudo desenvolvido entre 2006 e 2008 buscou compreender a relação da criança com a cultura midiática e o uso social que as crianças estabelecem nas suas vidas e nos seus cotidianos com a mídia, buscando dar sentido às vozes e representá-las em textos, não somente as vozes, mas também aos silêncios sentidos, muitas vezes despercebidos pelos olhares adultos. Em 2006 iniciamos a pesquisa com um grupo de 32 crianças na faixa etária de cinco anos, em uma escola da rede privada de Belo Horizonte. Para alcançar os objetivos propostos na pesquisa utilizamos a metodologia de pesquisa-ação selecionando produções gráficas, relatos orais e oficinas que podem ser entendidos como documentos de análise para validação das tessituras presentes na pesquisa.

**Palavras-Chave:** Mídias. Tecnologias na Educação. Infância. Cultura.

---

1 Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Especialista em Comunicação, Tecnologia e Educação com ênfase em EAD. Mestrado em Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro, em Mídias Tecnológicas. Atualmente é docente nas disciplinas de Tecnologia Educacional na Graduação e Pós-Graduação na Faculdade de Educação. Pesquisadora e Coordenadora do Centro de Ensino da Faculdade de Educação.

2 Licenciada em Filosofia pela Universidade Federal de Pelotas. Doutora em Ciências da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Professora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Infância e Cultura Contemporânea. Bolsista PQ 2 CNPq.

## 1. Introdução

O objeto da pesquisa não se restringiu a investigar especificamente determinados aparatos midiáticos, como por exemplo, a televisão ou o *videogame*, mas teve também como foco a investigação das mídias utilizadas pelas crianças e a forma como elas fazem uso dessas mídias em suas vidas. A criança do mundo contemporâneo usa diversas tecnologias e aparatos midiáticos: televisão, *videogame*, computador, entre outras. Cada tecnologia sugere diferentes usos na vida.

As questões propostas para serem aprofundadas neste estudo foram delimitadas da seguinte forma: que tipos de interação as crianças constroem com os elementos e aparatos midiáticos? Que usos as crianças fazem da mídia na vida? Como levam para seu cotidiano o que assistem e assimilam na interação com essas mídias? Assim, este estudo teve por questões orientadoras: que usos as crianças fazem das mídias? A que mídias elas têm acesso?

A relação das crianças com as mídias e seu simbolismo cultural constitui um dos processos mais intensos que alcançam o ser humano nas modernas sociedades. Neste sentido, é insuficiente concluir que a criança seja passivamente influenciada pelas mídias, seja ela a televisão, o *video-game*, o computador, a música, o cinema ou seus diversos brinquedos, reais ou virtuais. Não concordamos com a afirmação corrente de que as crianças não possuam necessário discernimento para refletir sobre aquilo que assistem ou consomem. Essa visão negativa e, muitas vezes, pejorativa da mídia quando relacionada com as crianças deve-se também a uma visão que subestima a capacidade crítica e criativa delas. O desejo, neste momento, não é julgar as mídias, mas pensar sobre os usos que as crianças fazem delas. O desejo é partilhar com você, leitor, as experiências, desafios e estratégias, enquanto pesquisadoras e participantes de um importante encontro com o exercício da alteridade.

Para compreendermos os usos sociais que as crianças fazem da mídia, faz-se necessário compreender a criança na sua particularidade de ser e de ser vista, inserida em suas práticas culturais, na sua vida social e histórica. Seus modos de ser refletem as concepções de infância de cada

época, entrelaçados e negociados em diferentes contextos culturais, sociais e políticos. Essa compreensão busca dar sentido à noção de infância a partir dos movimentos e imagens históricas das representações e experiências de infância no mundo.

Os estudos de Ariés(2006) sobre história da Infância apontam que, ao longo da história, se percebem mudanças radicais e marcantes nas posturas, nas relações sociais e no sentimento das pessoas no que se refere à concepção de criança. É perceptível que essas mudanças passaram por longas transformações no meio social, definindo as práticas sociais e a construção dos significados atribuídos à infância em cada época ou lugar, esses movimentos vão tornando-se mais sólidos a partir do século XVII, época em que a sociedade começa a se sensibilizar e pensar em práticas e terminologias que possam definir a infância.

Esses conceitos não somente provocaram novas ideias, designando posturas e atitudes que influenciaram de forma contextualizada e decisiva a necessidade de dar um tratamento e enfoque diferenciado à infância.

A infância, como ideia de uma etapa específica importante para cada ser humano, surge no mesmo tempo das grandes descobertas tecnológicas. A redução da mortalidade infantil possibilitada pelo avanço da ciência e pelos novos modos e cuidados familiares, dá a entender que começava a valer a pena o investimento nesses seres tão frágeis. Para as crianças burguesas de então, a infância é inventada quando o adulto resolve reconhecer suas especificidades, entre as quais a capacidade de brincar, ser educada e preparada para a nova sociedade moderna em formação.

No mundo contemporâneo, na tentativa de interpretar esses movimentos de identidade e identificação de *ser criança e viver uma infância*, podemos encontrar, na esfera jurídica, uma referência que toma o critério cronológico. Legalmente, no âmbito nacional e internacional, o art. 3º da Lei 8.069, de 13 de julho de 1990, Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>3</sup> assegura que: *A criança e o adolescente gozam de todos os*

---

3 Lei nº. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente, e dá outras providências. Retirado do site <http://www.planalto.gov.br/civil/LEIS/L8069.htm>.

*direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade.* Segundo a legislação, no Brasil pode ser considerada como criança a pessoa antes do nascimento ou do período puerpério até os doze anos de idade.

Entretanto, ainda se referindo às questões pertinentes ao ponto de vista cronológico da concepção de criança, vamos encontrar outros conceitos jurídicos de infância que regem a sua definição, como, por exemplo, o art. 1º da Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas, promulgada no Brasil por meio do Decreto Federal 99.710, de 21 de novembro de 1990, segundo o qual “entende-se por criança todo ser humano menor de 18 anos de idade, salvo se, em conformidade com a lei aplicável à criança, a maioridade seja alcançada antes”.

Percebemos a dificuldade em delimitar parâmetros precisos de compreensão do período abrangido pela infância se tratada pelo critério etário ou jurídico. Entretanto, se levados em consideração os critérios sociais e culturais, essas delimitações oscilam. Historicamente, vamos perceber diferentes teorias sobre a infância e sobre os modos como, em cada época, as sociedades se posicionaram em relação a esse grupo. Vemos muitos relatos referentes ao abandono de crianças, prática ainda presente em diversas sociedades ocidentais, ainda que contemporaneamente já se percebe um movimento mais universal no que se refere à construção de leis de proteção à criança.

Ao refletir sobre a infância, Walter Benjamin (2002) pondera que a criança é um ser capaz de produzir cultura e capaz de explicitar as suas histórias e os elementos pertencentes à sua produção cultural. Concordando com o autor, gostaríamos de ressaltar, aqui, que o trabalho realizado com as crianças, narrado no decorrer deste artigo, levou em consideração que elas são protagonistas e, para tanto, utilizamos suas vozes, seus gestos, falas e identidades para serem autores e atores das suas próprias histórias e narrativas. Essa experiência coletiva permite a compreensão do tempo, espaço e questões que são indispensáveis

para a construção de espaços, situações e possibilidades para produção intelectual e o exercício de ensinar. Ora, se queremos entender as crianças e como elas utilizam as mídias na escola, em casa, e em geral, nas suas vidas, nada melhor do que indagar delas próprias. Porém, devemos fazer isto respeitando a sua especificidade infantil e realmente estabelecendo uma relação de diálogo e escuta com a criança.

A investigação teve como objetivo tomar conhecimento, a partir de uma turma com trinta e duas crianças, dos usos sociais que elas fazem da mídia na vida. Para tanto, foi necessário recorrer a desenhos, relatos e vivências cotidianas das crianças em interlocução com teóricos que abordam, direta ou indiretamente, as temáticas da infância e das mídias.

Além de investigar as mídias eletrônicas a que as crianças têm acesso e como as utilizam na vida, a pesquisa buscou explorar possibilidades e estratégias metodológicas de pesquisa com crianças pequenas.

## 2. Aspectos Metodológicos

Sob o enfoque qualitativo, a abordagem metodológica da pesquisa se comprometeu a analisar e interpretar os dados obtidos de diversas formas, partindo do pressuposto de que nada é dado, mas sim construído, a partir das reflexões teóricas do pesquisador em e interação com os sujeitos pesquisados.

A opção pela abordagem qualitativa permitiu o acesso a questões peculiares que resultavam dos movimentos e atitudes das crianças em relação às mídias. Porém, para se chegar a esse entendimento, necessitamos compreender o comportamento das crianças em seus espaços, aliado ao entendimento que as crianças possuem sobre as mídias eletrônicas no seu universocultural.

Segundo Bauer e Gaskell (2007, p. 23), a pesquisa qualitativa *...lida com interpretações das realidades sociais...*, respeitando o ambiente natural dos sujeitos pesquisados e torna-se indispensável que grande parte dos dados coletados sejam descritivos.

O pesquisador, numa perspectiva qualitativa, geralmente coloca, em segundo plano, os números e se concentra muito mais no caminho

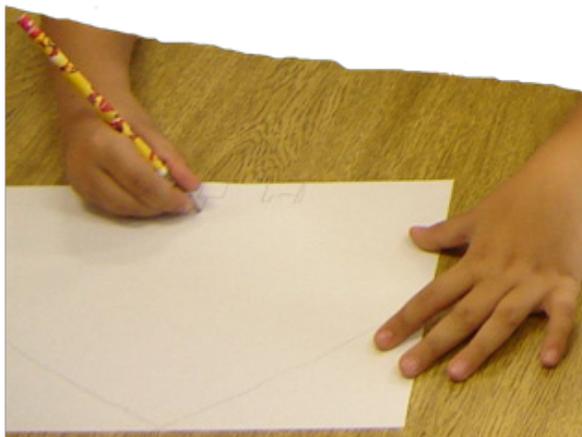
percorrido e não simplesmente com os possíveis resultados, pois *...os dados não falam por si mesmos (id., 24)*. O pesquisador necessita interpretar os significados que as crianças dão aos objetos e linguagens das mídias. Com esse propósito, investigamos os ambientes onde as crianças vivem, experimentam saberes e constroem seus conhecimentos, o que elas fazem no cotidiano e como elas se relacionam com a televisão, com o computador, com os jogos eletrônicos e com a música, elementos esses presentes em suas residências e em outros espaços frequentados, como a escola e casa de amigos e parentes. Várias são as informações relatadas pelas crianças através de gestos, movimentos corporais, concebidos como os dados relevantes na pesquisa de campo que indicam uma apropriação pelas crianças e os significados atribuídos por elas. “A pesquisa-ação torna-se a ciência da práxis exercida pelos técnicos no âmago de seu local de investimento. O objeto da pesquisa é a elaboração da dialética da ação num processo pessoal e único de reconstrução racional pelo ator social. (BARBIER, 2006, p. 36)”

A pesquisa-ação é uma metodologia de pesquisa em que o pesquisador não apenas busca recolher dados para sua pesquisa, mas também assume compromissos políticos com os sujeitos que dela fazem parte, nesse caso, as crianças e a construção de uma relação crítica com as mídias. Essa metodologia possibilitou-nos não apenas, apreciar, examinar e registrar os dados obtidos após a sua interpretação, mas validar as vozes dos sujeitos utilizando-as e as ações das crianças e dos professores, como mecanismos de tessitura e desenvolvimento metodológico, que tomou corpo e significado na trajetória conforme as manifestações dos sujeitos. Essas características somente são perceptíveis, conforme explicita Gil (2008, p. 143), porque o planejamento da pesquisa-ação permite um deslocamento do pesquisador “...*não apenas em virtude de sua flexibilidade, mas por envolver os agentes pesquisados através das ações*”.

A pesquisa-ação permite uma interação que pode alterar o processo da ação do pesquisador, no espaço ou no campo de atuação, de forma positiva, mas, para isto, dependerá do trato dado as informações, do diálogo estabelecido, da interação e resposta do meio em que atua. Ao longo do trabalho, optamos pelo uso de algumas estratégias consideradas

adequadas ao grupo das crianças pesquisadas, estratégias que causaram valiosas inquietações e que suscitaram importantes questões para reflexão teórica do uso que as crianças fazem da mídia na vida. Apresentaremos, a seguir, uma retrospectiva da metodologia utilizada, descrevendo apenas alguns dos caminhos e estratégias utilizados para coletar os dados e os diálogos construídos no decorrer da pesquisa.

### *O desenho gráfico*



O desenho gráfico foi uma das estratégias metodológicas utilizadas. No intuito de conhecer as relações das crianças com as mídias no contexto escolar e fora dele, foi solicitado que desenhassem o lugar de sua escola onde mais gostavam de ficar, assim como também o lugar preferido para estar em casa. Segundo Merèdieu (1979), estudar a produção gráfica da criança somente tornou-se possível por volta do século XIX, quando a criança pôde ter acesso a materiais como papel e lápis, que, até então, além de custo muito alto, eram exclusivos ao uso dos adultos. Mas não podemos concluir que, antes desse acesso, as crianças não desenhavam, provavelmente elas o faziam, usando como instrumento o chão, areia, terra, a parede, utilizando pedaços de madeiras, carvão ou outros recursos da natureza.

A produção gráfica da criança envolve proporções que abordam não somente o cognitivo, mas também a capacidade de imaginar, criar e traduzir o mundo para o desenho. Essas capacidades imagéticas e criadoras da criança estão associadas ao ato de desenhar e, conseqüentemente, de interpretar seus espaços, objetos, fatos e sentimentos vividos.

Percebemos que através da produção gráfica a criança relata os diversos elementos e aparatos midiáticos pertencentes aos seus espaços, expressando as suas experiências sociais e culturais, relacionadas aos usos desses elementos, suas habilidades, seus desejos e o significado de cada um nos espaços em que vive, o que traduz o foco maior desta pesquisa.

A perspectiva de que os desenhos infantis também podem ser considerados documentos devem-se ao peso que adquirem como informantes que são sobre determinados momentos históricos e sobre a infância existente nestes contextos. (GOBBI, 2000, p. 73).

Segundo Gobbi (2000), os desenhos infantis podem ser considerados como documentos caracterizados, que marcam uma individualidade nas produções das crianças, evidenciando um caráter de representação única, como objetos interlocutores que vão permitir uma construção de diálogos com as mesmas, contribuindo como fontes de informações a serem investigadas, interpretadas, analisadas e comparadas. As crianças, ao registrarem os desenhos no papel, tendem a contar as visões do seu mundo, o convívio familiar, fantasias, sonhos e imaginações. Assim, tais documentos são entendidos como obras humanas que registram, de modo fragmentado, pequenas parcelas das complexas relações tanto individuais quanto coletivas.

## *Visita a residência*



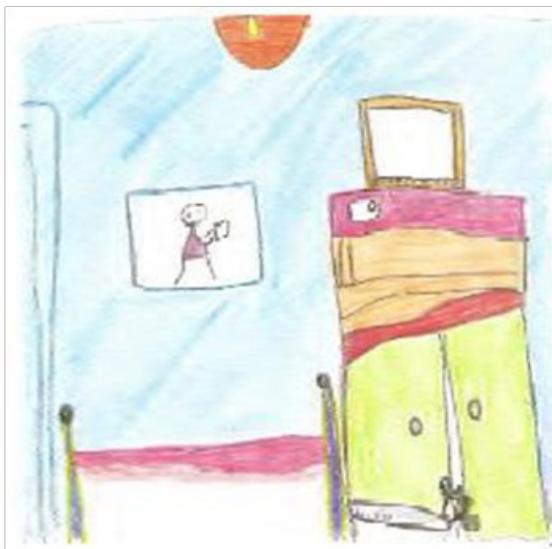
Visitar a residência era estratégia para observar o comportamento e as relações estabelecidas pelas crianças em suas residências. Não seria algo fácil, mas consideramos importante buscar estratégias que viabilizassem o acesso à casa das crianças. A residência é parte constituinte do cotidiano da criança. O lugar onde habitam, onde vivem, é o seu campo de atuação, onde elas realizam as atividades com certo tipo de liberdade, têm seu espaço de repouso, é onde estão os seus brinquedos, suas roupas, seus pertences. Estar presente na casa da criança torna-se uma ótima oportunidade para observar e descobrir as coisas que fazem sem compromissos ou obrigatoriedade, das coisas que constroem com sentido e com afinidade. Por esses motivos consideramos a residência um lugar de extrema importância a se observar, sendo o território de ocupação, onde as crianças passam a maior parte da infância, o primeiro espaço social. Todo lugar é tomado por uma capacidade de realizações, de analogias entre os espaços ocupados pelas crianças e linguagens pertencentes aos nativos naquele lugar, e sendo assim, eu, um ser estrangeiro ou, como diria (Certeau, 1994, p. 73), “...um selvagem no meio da cultura ordinária”, não sabia realmente como deveria ser minha postura naquela residência, pois, por mais que tentasse ficar na posição de observadora, seria inevitável me envolver e dialogar com as crianças.

Como não seria possível observar a residência de todas as crianças envolvidas na pesquisa, selecionamos cinco crianças para a pesquisa,

lembrando que o critério para escolha foi a facilidade do contato e acesso às famílias, uma vez que, possivelmente, nem todos os pais permitiriam a minha presença em suas casas, observando o comportamento diário de seus filhos. A visita à totalidade das casas demandaria, também, um tempo de que não dispúnhamos para o trabalho de pesquisa e um quantitativo de informações que excederia o significado da visita no contexto da pesquisa. Durante as férias letivas, em janeiro de 2008, foram realizadas três visitas em residências e, no decorrer do primeiro semestre, foram realizadas mais duas visitas. Relatamos somente algumas visitas, para amostragem de base e suporte, na tentativa de refletir e trazer a este estudo as experiências vivenciada nas residências.

### *Entre desenhos e relatos*

O mapeamento a seguir possibilita perceber que através dos desenhos gráficos e relatos, conseguimos elencar as preferências das crianças sobre os lugares em que gostavam de estar, na escola e em suas casas.



**Yuri:** *Esse é meu quarto, ali tem minha televisão e meu playstation.*

O primeiro desenho foi realizado a partir da pergunta: “Qual o lugar da escola em que mais gostavam de ficar?”. Os espaços desenhados foram: o parquinho, a piscina e o recreio. Como podemos perceber os espaços escolhidos são aqueles que proporcionam atividades lúdicas e que permitem brincadeiras coletivas e socializadoras com as outras crianças.

As respostas à segunda pergunta para elaboração do desenho: “Qual a parte da casa em que mais gostam de ficar” demonstraram o espaço mais utilizado pelas crianças em suas moradias. Observamos, portanto que ao desenharem o lugar, desenhavam também o tipo de mídia e a localização da mesma no ambiente do lar. Das trinta e duas crianças, quinze desenharam o próprio quarto. Três desenharam quartos de terceiros, uma o quarto do pai, uma o quarto da irmã e outra o quarto do tio. Nove crianças desenharam a sala de televisão<sup>4</sup> e cinco desenharam o quintal.

Dos quinze quartos desenhados apenas dois não possuíam nenhum equipamento tecnológico. Vinte e cinco crianças desenharam ou relataram seus quartos bem equipados com diversos aparatos midiáticos. Alguns desenhos possuíam ao mesmo tempo, três ou quatro tipos de equipamentos. Entre os equipamentos mais presentes estavam a televisão o videogame, o computador e o aparelho de som.

Dentre as mídias que as crianças mais acessam, constatou-se que em primeiro lugar aparece a televisão, na TV os programas que elas mais assistem são os desenhos animados, em segundo são as novelas e, em terceiro, filmes em DVDs. O videogame e o computador dividem a mesma quantidade de tempo. No computador, as atividades são diversificadas: em primeiro lugar vêm os jogos eletrônicos, em seguida vêm as comunidades virtuais, como orkut, MSN, habbo. Algumas crianças passam horas no MSN, sendo outra atividade bastante comum, o uso de softwares infantis. Um dos softwares mais utilizados no contexto escolar é o “Coelho Sabido”<sup>5</sup>.

---

4 Na maioria das residências os cômodos são divididos em duas salas: sala de visita e sala de televisão, onde geralmente se destina o espaço para brincadeiras e espaço para assistir televisão.

5 Na maioria das residências os cômodos são divididos em duas salas: sala de visita e sala de televisão, onde geralmente se destina o espaço para brincadeiras e espaço para assistir televisão.

A primeira etapa da pesquisa evidenciou que a mídia mais presente na vida das crianças pesquisadas era a televisão. A maioria das crianças acha que assistir à televisão é uma brincadeira. Ela está presente na fantasia e imaginação que circunda o cotidiano dessas crianças, causando um fascínio, que na verdade não se refere ao aparelho, mas sim às imagens projetadas na telinha e à linguagem que é de fácil entendimento da criança.

É evidente que este fenômeno desperta preocupações e indagações dos adultos em relação ao poder da imagem, das possíveis influências da violência televisiva e dos jogos eletrônicos, do possível condicionamento de reforço de ideais políticos em forma de manipulação da sociedade. Não conhecemos a verdadeira valoração e influência, mas sabemos do poder e do fascínio da linguagem icônica, pois vivemos em uma sociedade onde a informação visual exerce uma influência forte e poderosa através dos elementos que constituem uma imagem. Mas, se a criança acredita que essas tecnologias midiáticas são brinquedos, elas nos induzem a questionar o significado dos brinquedos em suas vidas.

Após diagnosticar que os programas de televisão mais vistos pelas crianças eram os desenhos animados cabia descobrir os desenhos que mais chamavam a sua atenção, este foi o objetivo de uma das oficinas<sup>6</sup> realizadas. Para facilitar a compreensão dos resultados obtidos na oficina do desenho animado segue as informações reunidas em um quadro classificando todos os desenhos citados pelas crianças durante a oficina.

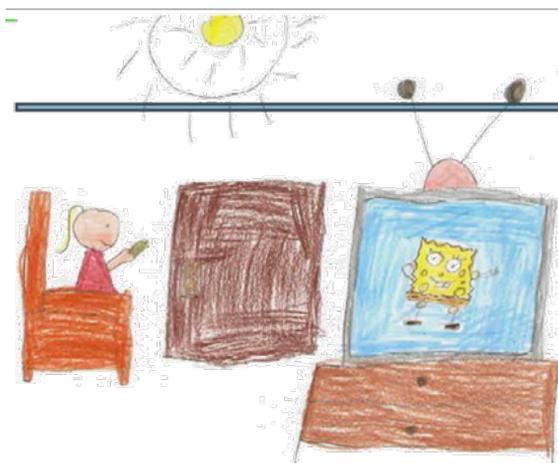
---

6 Após um levantamento dos desenhos mais assistidos pelas crianças, apresentados em slides (power point), usando o visual basic, de forma interativa, foram distribuídos três desenhos em cada slides, com caixas de textos para as crianças votarem marcando um X no desenho preferido. No total de dezessete desenhos indicados pelas crianças, elas somente poderiam marcar um desenho em cada slide. Apesar de assistirem às novelas e aos filmes, nenhuma criança registrou, em suas produções artísticas, telenovelas ou filmes.

## Quadros de classificação dos desenhos assistidos

Desenho	Canal	TV aberta ou fechada	Votos
Amigo Imaginário	Cartoon	Fechada	9
Ami-Yumind	Cartoon	Fechada	5
As Meninas Super Poderosas	Cartoon	Fechada	12
Backyardigans	Discovery Kids	Fechada	10
* Bob Esponja	Tv Globinho	Aberta e Fechada	24
Charlie e Lola	Discovery Kids	Fechada	11
Clifford	Discovery Kids	Fechada	14
Coragem o Cão Covarde	Cartoon	Fechada	13
Du, Edu e Dudu	Cartoon	Fechada	9
Família Simpsons	Cartoon	Fechada	6
Flinstone	Cartoon	Fechada	8
Harry e o balde de dinosauros	Discovery Kids	Fechada	5
Laboratório do Dexter	Cartoon	Fechada	9
Lazlo	Cartoon	Fechada	8
Lazytonw	Discovery Kids	Fechada	4
O mundo divertido de Peep	Discovery Kids	Fechada	3
Os Padrinhos Mágicos	Cartoon e Jetix	Fechada	15
Pantera Cor de Rosa	Jetix	Fechada	13
Papaléguas	Jetix	Fechada	6
Pink e o Cérebro	Cartoon	Fechada	10
Pinki Dinki Doo	Discovery Kids	Fechada	11
Pokemon	Cartoon	Fechada	10
Power Ranger	Jetix	Fechada	12
Pucca	Jetix e Cartoon	Fechada	5
Save-Ums	Discovery Kids	Fechada	7
Smurf	Jetix	Fechada	2
Snoopy	TV Globinho	Fechada	4
Sr. Cabeça de Batata	Jetix	Fechada	8
Super Esq. dos Macacos Rôbos	Jetix	Fechada	8
Taz Mania	Jetix	Fechada	6
Teletubbies	TV Globinho	Fechada	7
Tom e Jerry	TV Globinho	Fechada	12
* Toy Story	Glob e Cartoon	Aberta e Fechada	20
Três Espiãs Demais	Jetix	Fechada	7
Ursinho Puf	TV Globinho	Fechada	6
Yin-Yang-Yo	Jetix	Fechada	5
Zoobomaffo	Discovery Kids	Fechada	9

A elaboração desse quadro foi realizada, conforme o canal e a emissora, seguidos da quantidade de vezes que as crianças votaram nos mesmos. Torna-se importante salientar que esses desenhos foram selecionados a partir das atividades realizadas no contexto da pesquisa e da oficina de desenhos. De acordo com o quadro classificatório, podemos pontuar que as crianças participantes da pesquisa, passam a maior parte do tempo assistindo desenhos dos programas das televisões fechadas.



**Silvia:** *O desenho que mais gosto de assistir é o Bob Esponja, eu também tenho o DVD do Bob. Esponja que tem vários episódios muito engraçados e também às vezes ele passa no Nickelodeon. Passa até de noite depois da novela.*

O desenho que sobressai em primeiro lugar, conforme podemos perceber é o Bob Esponja, e, em seguida, Toy Story, todos dois desenhos pertencem a emissoras fechadas, mas costumam passar, eventualmente, em emissoras abertas. Embora pesquisadores e profissionais da educação estejam sempre voltados a tentar compreender pedagogicamente as possíveis interferências cognitivas e psicológicas relacionadas com o que a criança assiste, podemos perceber, conforme os relatos das crianças, que a maior parte delas associam o ato de assistir à televisão como uma brincadeira.

## Bob Esponja

No dia 22 abril de 1999, estreou, na televisão, o desenho Bob Esponja, depois do *12th Annual Kid's Choice Awards* no canal por assinatura Nickelodeon. Bob Esponja bateu recordes de audiência pela primeira vez no ar com o episódio piloto (*Help Wanted/Tea at the Treadome*). Mas, oficialmente, estreou no dia 17 de julho, com o segundo episódio (*Bubblestand/todos os tempos, o hambúrguer de siri*. O hambúrguer de siri é um dos pratos preferidos pelos moradores da Fenda do Bikini. *Ripped Pants*). Dois anos depois chegou ao Brasil, em português, com o título de Calça Rasgada. O desenho cresceu como fenômeno, tornando-se o *número um* da Nickelodeon. *Bob Esponja* é visto por 58 milhões de pessoas a cada mês nos EUA, recorde de público para o segmento infantil na televisão a cabo<sup>7</sup>.

Mas a nossa maior preocupação como educadores se funda na frequente acusação às emissoras de baixarem a qualidade de seus programas para atrair maior audiência e vender mais espaço de publicidade para maior número de anunciantes, sem sequer se preocuparem com a qualidade da recepção realizada pelas crianças, os fundamentos da diversidade cultural e o padrão de qualidade para educação e outros fatores que envolvem a construção de espaços polifônicos e democráticos estabelecidos pela constituição Federal<sup>8</sup>.

Por meio da televisão, a criança tem acesso a um incalculável volume de informações, dos mais diferentes tipos e independente da sua escolaridade, tais informações farão parte do seu processo de construção de conhecimento, influenciarão na sua aprendizagem e desenvolvimento social, de acordo com o cotidiano em que vive. Se estes conteúdos são

---

7 Referências retiradas em 15 de janeiro de 2008 do site Wikipédia

8 Assim está redigido o art. 221: A produção e a programação das emissoras de rádio e televisão atenderão aos seguintes princípios:

I - preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas;

II - promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação;

III - regionalização da produção cultural, artística e jornalística, conforme percentuais estabelecidos em lei;

IV - respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família.

ou não de baixa qualidade ou inadequados, não nos cabe discutir neste momento. O exercício que devemos fazer é tentar entender o uso que as crianças fazem das luminosidades animadas da tela, a que assistem, com fascínio e desejo.

### 3. Considerações Finais

Apesar do alcance do objetivo proposto, não podemos determinar e nem concluir, com total precisão, o uso que as crianças fazem da mídia na vida, pois é a criança, em seu cotidiano, que organiza a seu modo próprio, o que fazer com o que recebe. A criança atribui, ao mundo em que vive, valores que fazem significado para ela. No nosso entendimento, percebemos que o ato de assimilar a realidade muda conforme as transformações culturais e econômicas. Os espaços em que nossas crianças vivem são alterados constantemente, as ações são individuais e incoerentes. As culturas midiáticas formam uma visão do mundo real altamente fragmentada, incerta e contraditória, são muitas informações em diferentes cenários que, ao mesmo tempo, fornecem diversos ícones simbólicos.

Propomos uma reflexão na rede que tecemos de forma singular, com a participação tanto da escola quanto da família, a respeito do que crianças veem no mundo do consumo midiático. Neste sentido seria adequado criar momentos e espaços para uma educação pautada na descoberta, estimulando a investigação através da participação ativa e crítica da criança sempre pontuada por um mediador garantindo e assegurando a vivência com as mídias eletrônicas. Garantir um momento de confronto de opiniões pode ser uma alternativa de consumo midiático, onde o receptor torna-se capaz de transcender as descobertas do mundo e dos discursos pela interatividade, resultando na ampliação e socialização de espaços que qualificam as produções das mídias eletrônicas utilizadas pela infância contemporânea.

Também se faz necessário reiterarmos a preservação da infância como período privilegiado da formação do ser, como um valor universal a ser preservado e conquistado, esse é o fio condutor que dá a direção à

rede através de seu objetivo central, no caso, a proteção da infância e da adolescência e os cuidados que demandam.

As análises realizadas nesta pesquisa conduzem não somente ao objetivo proposto para o estudo, como também a necessidade de avanço no desafio de construir processos metodológicos como no trabalho de campo, em que compartilhamos com as crianças a autoridade da condução da pesquisa. Entretanto, se, nesse espaço específico, elas conseguem se tornar protagonistas, ainda precisamos pensar formas de reconhecê-las como possíveis interlocutoras/destinatárias da produção da pesquisa que fazemos junto a elas. Não há dúvidas de que o destinatário privilegiado dos textos de pesquisa acadêmica são os adultos. Cabe-nos o desafio de pensar em novas formas e possibilidades de incluir as crianças.

## Referências Bibliográficas:

ÁRIES, Philippe. **História social da família da criança e da família**. 2.ed. São Paulo: LCT, 2006.

BAUER, Martin; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som - um manual prático**. 6. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BRASIL, Lei 8.069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Editora 34, 2002.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. Tradução de Paulo Sérgio Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Obras escolhidas E Vol. I).

CERTEAU, de Michel. **A invenção da do cotidiano - as artes de fazer**. Tradução: Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FONTOURA, Iara P. **Constituição da Federal**. Organizador: SABATOVSKI, Emilio. Curitiba, PR: Juruá 1988.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOBBI, Márcia. Desenho infantil e oralidade - instrumentos para pesquisa com crianças pequenas. In: FARIA, Ana Lúcia; DEMARTINI, Zeila; PRADO, Patrícia. (orgs.) **Por uma cultura da infância**: metodologias de pesquisa com crianças. 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2000.

MERÈDIEU, F. **O desenho infantil**. Tradução Álvaro Lorencini e Sandra M. Nitrini. São Paulo: Cultrix, 1979.